Ano XII ... Nº 375 ... Uberaba/MG ... Setembro/Outubro de 2012

Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Foto: Arquivo Pessoal

Bolsa Atividade
O projeto garante a profissionalização

03

Hospital Universitário
Atendimento é prestado a 4400 pessoas por mês

08

Advogados a serviço
Núcleo de Prática Jurídica funciona desde 1970

14

Responsabilidade Social

Universidade aposta em diferentes ações para promover a geração do conhecimento e contribuir com a sociedade

issuu-downloader.com

Comunicação com Responsabilidade Social

Celi Camargo
Coordenadora dos cursos de Jornalismo e Pubicidade e Propagada

Uma máxima tradicional no meio publicitário diz que a galinha cacareja quando bota e é por isso que o ovo dela é consumido. Já a pata bota em silêncio e, por isso, não se consomem ovos de pata.

A comparação entre a galinha e a pata é empregada pelos comunicadores para reforçar a ideia de que um produto precisa ser divulgado, alardeado, para ser consumido.

Guardadas as devidas proporções, é claro que essa máxima não expressa 100% a realidade, mas reflete como boa parcela da sociedade consumidora funciona. E cá estamos nós para cacarejar a produção dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda.

Os dois cursos são tradicionais dentro da Universidade. O curso de Jornalismo, quando foi encampado em 1980 pela Uniube (que na época era Fiube), já tinha uma longa história de vida na Fista (Faculdades Integradas São Tomás de Aquino). Da mesma forma, o curso de Publicidade e Propaganda. Ambos refletem muito a sazonalidade do mercado de trabalho e estão diretamente relacionados ao desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação. Por isso, na história desses cursos há capítulos de baixa demanda e de demandas crescentes. Mas é inegável afirmar que a sociedade, em todos os seus aspectos, gira em torno da comunicação.

Foto: Diego Montandon

Universitários do curso de Jornalismo desenvolvem atividades de assessoria em entidades do terceiro setor

É importante salientar que a referida comunicação não é somente aquela que alimenta a TV, o rádio, o jornal, a revista e a internet. É também aquela que permeia as relações entre trabalhadores, entre empresas e clientes, entre ONG's e a comunidade, entre o político e o eleitor, e por aí vai.

Onde existir um processo de comunicação coletiva, será necessária a presença de um comunicador. Por entender que a comunicação é, portanto, uma ferramenta indispensável para contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade, os cursos de Jornalismo e de Publicidade trabalham na formação de seus alunos visando a torná-los profissionais de mercado com visão humanizada.

Para isso, vários projetos são realizados pelos alunos incentivando-os à prática de uma comunicação responsável e compromissada com o desenvolvimento social.

Na grade das duas habilitações, há o componente Responsabilidade Social que ensina os alunos desde o terceiro período a entender o que é e como trabalhar este tema em diferentes níveis: empresarial e no terceiro setor.

No 7º período, os alunos de Publicidade e Propaganda retomam os conceitos desta disciplina e desenvolvem projetos de responsabilidade social para empresas locais. Já os alunos de Jornalismo, também no sétimo período, fazem assessoria de comunicação para ONGs da cidade levando a elas todas as ferramentas necessárias não só para projeção, mas também para elaboração de projetos de captação de recursos.

Produção de vídeos para instituições; apoio a escolas públicas na montagem de radioescolas e produção de documentários, visitas a asilos, dentre outras atividades são desenvolvidas pelos alunos.

A partir dessas atividades, eles passam a vivenciar novas experiências e a entender que trabalhar com a comunicação é mais do que uma profissão, é também uma prática de vida transformadora.

Revelação • Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Expediente. Revelação: Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de h (Uniube) ••• **Reitor:** Marcelo Palmério ••• **Pró-reitora de Ensino Superior:** Inara Barbosa ••• **Coordenador do curso de Comunicação Social:** Celi Camargo (DF 1942 JP) ••• **Professora orientadora:** Indiara Ferreira (MG 6308 JP) ••• **Projeto gráfico:** Diogo Lapaiva, Jr. Rodran, Bruno Nakamura (ex-alunos Jornalismo/Publicidade e Propaganda) ••• **Designer Gráfico:** Isabel Ventura ... **Estagiários:** Paulo Brandão (4º período/Jornalismo), Luíza Carvalho e Mariana Dias (2º período) ••• **Revisão:** Cíntia Cerqueira Cunha (MG 04823 JP) ••• **Impressão:** Gráfica Jornal da Manhã ••• **Redação:** Universidade de Uberaba – Curso de Comunicação Social – Sala L 18 – Av. Nenê Sabino, 1801 – Uberaba/MG ••• **Telefone:** (34) 3319 8953 ••• **E-mail:** revela@uniube.br

issuu-downloader.com

Bolsa-Atividade assegura renda e experiência profissional na universidade

Jefferson Genari
4º período de Jornalismo

O Projeto Bolsa-Atividade existe há nove anos. Aberto a alunos de todos os cursos e períodos, consiste em incentivar a familiarização e a participação do aluno com o ambiente de trabalho, tendo a universidade como laboratório para a realização das atividades.

Cerca de 110 alunos podem complementar ou até mesmo custear seus estudos ao participar de atividades administrativas, em regime de 20 horas semanais, com uma contrapartida financeira mensal, sem vínculo empregatício.

Viviane de Cássia Borges coordena o programa desde sua criação. Ela diz que, por meio de diversas funções, os bolsistas podem adquirir experiências que auxiliam na entrada no mercado de trabalho. "Temos muitos bolsistas que dão suporte aos usuários do Liae (Laboratório de Informática Aplicada à Educação), outros auxiliam na reposição do acervo da Biblioteca e alguns no Tele atendimento", cita.

Jefferson de Paula já foi bolsista e, atualmente, trabalha na Uniube

Fotos: Jefferson Genari

Carla Caroline é bolsista e trabalha no PIAC. A maioria das vagas ofertadas é para cargos administrativos

O programa também pode ser uma porta para que o aluno seja contratado pela universidade. Não é o intuito efetivar o bolsista, mas tornou-se um processo prático e eficaz. "Contratá-lo, se ele está disponível e possui conhecimento do setor, é sempre conveniente para o aluno e para a instituição. Vários bolsistas já passaram por esse processo e foram admitidos pela Uniube", complementa.

Aprendizado e renda extra

O aluno do 5° período de Enfermagem, Jefferson de Paula, foi bolsista do departamento Audiovisual por cinco meses e admitido, em agosto de 2011, como auxiliar administrativo na biblioteca da Uniube.

Ele conta que o convívio com superiores ajudou no desenvolvimento pessoal. "Eu não tinha costume de trabalhar com vários chefes. Aprendi a conviver com as hierarquias. Além disso, a bolsa é boa para quem quer desafogar os pais de algumas despesas. Ainda mais para uma pessoa de renda baixa, toda ajuda é bem-vinda", completa.

Bons exemplos

Monaliza de Souza, de 23 anos, é ex-aluna do curso de Terapia Ocupacional da Uniube. Atualmente, trabalha na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), como Terapeuta Ocupacional, na cidade de Cascavel, Paraná. Entre março de 2010 a dezembro de 2011, foi uma das bolsistas que guiavam pela universidade os alunos que visitavam o campus Aeroporto para conhecer os cursos ofertados.

Ela conta como o trabalho contribuiu para complementar sua formação acadêmica e pessoal. "Fiquei menos tímida, pude observar as particularidades de cada indivíduo, sabendo respeitar cada um em seu contexto social", comenta a ex-bolsista.

Como participar

- O programa é aberto a todos os alunos da Uniube. Para participar, basta encaminhar um currículo para o bloco B, sala 4, do campus Aeroporto.
- O processo de seleção é feito de acordo com a qualificação. Não é necessário que a vaga tenha relação com a habilitação cursada.
- A maioria das vagas é na área Administrativa.
- O período da bolsa é de um semestre, podendo ser renovada por até duas vezes.

issuu-downloader.com

Farmácia alerta sobre riscos **da automedicação**

Gleudo Fonseca
4º período de Jornalismo

O Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (Sinitox) registrou, em 2007, cerca de 100 mil casos de intoxicação humana e quase 500 mortes nos 35 Centros de Informação e Assistência Toxicológica do Brasil. As notificações apontaram os medicamentos (30,7%) como os principais agentes causadores do problema.

Diante dessas informações, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) desenvolve campanha de monitoração de propagandas de medicamentos, em convênio com diversas universidades do país, entre elas, a Universidade de Uberaba (Uniube).

Durante a execução do projeto os responsáveis pelo curso de Farmácia receberam material intitulado "A Informação é o Melhor Remédio", composto por folhetos sobre os riscos da utilização inadequada de medicamentos desencadeada pela propaganda enganosa.

Surgiu então o projeto, realizado semestralmente na Uniube, coordenado pela professora de Farmácia, Dirce Sofia Almeida Verde. "São ações de educação e informação na comunidade para falar também sobre os cuidados com a armazenagem, a importância da prescrição, orientações farmacêuticas e os riscos da automedicação. Acreditamos que, dessa forma, podemos auxiliar as pessoas com o maior número de fatos que não são divulgados."

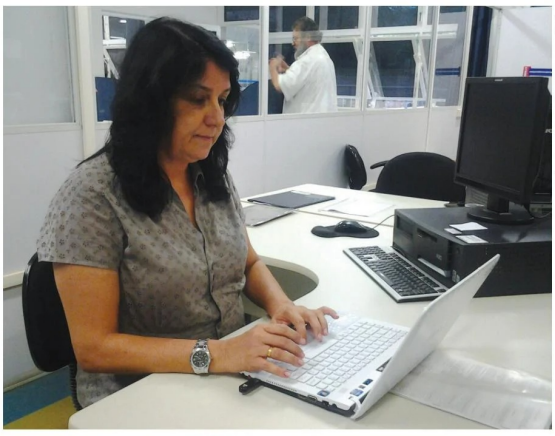

Foto: Paulo Brandão

Professora Dirce coordena o projeto "A Informação é o Melhor Remédio"

O projeto é realizado por alunos de todos os períodos. São eles quem escolhem a temática a ser abordada e as escolas ou creches em que as atividades serão desenvolvidas. A ação integra também o Programa Institucional de Atividades Complementares (Piac), com o intuito de incentivar os estudantes a participar voluntariamente. Desde a sua criação, em 2007, aproximadamente 50 estudantes já participaram, ou seja, a média é de quatro alunos por semestre.

Alunas como as irmãs Gabriela e Isabela Bernardes, do 2º período de Farmácia, também participaram do projeto. "Tomamos conhecimento por meio do Disco Virtual. Depois, conversamos com a Dirce e começamos a participar", conta Isabela.

Objetivo social

As acadêmicas moram na cidade de Pirajuba e tiveram a ideia de levar a iniciativa para lá. Conversaram com a direção da Escola Estadual Coronel Oscar de Castro e tiveram todo o apoio para desenvolver o projeto. Durante uma atividade da escola, chamada LiterArte, elas contaram com a participação de mais de 40 pessoas entre crianças, jovens e adultos.

Foto: Arquivo Pessoal

As crianças são supervisionadas por uma voluntária do projeto

Por meio de um teatro, inspirado no livro "Ritinha Bonitinha", as irmãs apresentaram a história de uma jovem que só pensa em se embelezar, utilizando cosméticos, remédios para emagrecimento e maquiagens, sem se preocupar com as consequências.

"De um jeito divertido, mostramos para as crianças e os adolescentes os perigos da automedicação. Além disso, demos dicas seguras sobre maquiagem e cuidados com o cabelo", diz Gabriela.

Para as universitárias, além de contribuir informando as pessoas, essa ação também é importante, pois as aproximam do mercado de trabalho.

Outros voluntários do projeto visitaram, em 2011, a Creche Rouxinol. A coordenadora da instituição, Nadime Sadala, ficou satisfeita com a ação. "Poderia ser feita todos os anos. As alunas entregaram folders explicativos para os pais e, com as crianças, trabalharam pinturas e desenhos. Com isso, os pequenos aprendem os perigos da automedicação."

A coordenadora Dirce reforça que, além de escolas de ensino fundamental, as ações já aconteceram em creches e praças públicas.

issuu-downloader.com

Veterinária oferece serviços gratuitos a animais silvestres

Animais em situações de risco, resgatados pela Polícia Ambiental e Corpo de Bombeiros, são atendidos pela equipe do Hospital Veterinário de Uberaba

Lara Guimarães
4º período de Jornalismo

O professor do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba (Uniube), Cláudio Yudi, é responsável pelo trabalho de atendimento a animais em situação de risco, resgatados pela Polícia Ambiental e Corpo de Bombeiros.

Tamanduás, jabutis, lobos-guará, onças, papagaios, canários, dentre outros animais silvestres, chegam ao Hospital Veterinário de Uberaba (HVU). "Esses animais são avaliados em aulas práticas, ou seja, o hospital oferece aos alunos a oportunidade de aprender e, ao mesmo tempo, recuperar a saúde do animal e devolvê-lo à natureza", ressalta o professor, que também atende voluntariamente os animais do Zoológico de Uberaba.

Os cães do Corpo de Bombeiros também são atendidos gratuitamente pelo HVU e, sempre que solicitado, os três labradores do canil da corporação doam sangue para urgências do Hospital.

O tenente Marcelo Venesiano explica que com as queimadas e a expansão de usinas na região, os animais silvestres fogem para rodovias e áreas urbanas, o que ocasiona muitos atropelamentos. São pedidos diários de resgate.

"O hospital sempre nos atende prontamente e essa parceria é muito importante, pois o Corpo de Bombeiros não tem veterinários e nem para onde levar animais silvestres resgatados", diz.

Foto: Arquivo Pessoal

Onça recebe cuidados de alunos de Medicina Veterinária em aula prática no Hospital Veterinário

A função social

O Hospital Veterinário de Uberaba, mantido por uma parceria entre a Uniube, Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu) e Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), atende aos animais da população de baixa renda por preços simbólicos.

Rita Andrade, ativista da causa animal e autora do livro "Filhos da Alma – Animais que nos Tornam Mais Humanos", ressalta a importância do serviço prestado pelo hospital para a população de baixa renda. "Lidamos com animais doentes diariamente, às vezes problemas sérios, outras vezes, coisas simples. Sabemos como qualquer tratamento, até mesmo de verminose, pode pesar no bolso dos donos dos animais. Um hospital veterinário é fundamental em qualquer cidade, pois a população carente tem muitos animais e precisam ter acesso à saúde para seus pets", salienta.

A ativista ainda ressalta que a prestação de serviços gratuitos ou a preços simbólicos é uma ação social que todos os Hospitais Veterinários precisam dispor à população.

Bicho solidário

Membro do núcleo de professores do Piac – Programa de Atividades Complementares, Yudi é fundador do Projeto Bicho Solidário, que leva para asilos e outras instituições animais domésticos não convencionais, sobretudo coelhos, para um trabalho de recreação. "A finalidade é proporcionar um momento de contato entre humanos através do animal, que é o elo, o elemento facilitador", explica Yudi.

O projeto representou a Universidade de Uberaba no I SINTAA - Simpósio Internacional de Atividades, Terapia e Educação Assistida por Animais, que aconteceu dos dias 7 a 9 de setembro, em São Paulo.

issuu-downloader.com

Parceria com Ministérios garante projeto Pró-Saúde III

A ideia é capacitar os alunos para exercer trabalhos em todos os níveis de atenção à saúde

Marília Mayer
4º período de Jornalismo

A Universidade de Uberaba (Uniube), além de focar, na formação de profissionais, rege projetos de Responsabilidade Social em todas as suas áreas de formação para atender a comunidade.

Na área da Saúde, a ação mais recente é o projeto Pró-Saúde. O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) é fruto de uma parceria entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Ministério da Saúde (MS), com o objetivo de realizar uma integração entre o ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional e promovendo transformações na prestação de serviços à população.

O Pró-Saúde foi lançado em 2005, contemplando, inicialmente, os cursos de graduação das profissões que integram a Estratégia de Saúde da Família: Enfermagem, Medicina e Odontologia e, a partir de 2007, o progama foi estendido para mais nove cursos. A Uniube começou sua participação direta no Pró-Saúde II, em 2009, depois de selecionada por meio de editais publicados pelo Ministério da Saúde.

> Precisamos aprender a trabalhar em equipe

O Pró-Saúde III já está em desenvolvimento desde agosto deste ano, mas aguarda o repasse de verbas. Os cursos contemplados são Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Terapia Ocupacional e Medicina Veterinária.

Até 2014, os projetos Saúde das Gestantes e Crianças, de 0 a 24 meses, Saúde em Vigilância Ambiental e Atenção à Saúde Psicossocial serão desenvolvidos nas Unidades Básicas de Saúde dos bairros Alfredo Freire, Tutunas, Luis Meneguello/Planalto, Beija-Flor/Pacaembu/Morumbi, Parque das Américas, dentre outros. Além dos bairros o projeto abrage as Clínicas Integradas da Uniube, Centro de Zoonoses e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Para a coordenadora institucional do projeto na Uniube, a psicóloga Eliane Cordeiro, a intenção não é apenas aprimorar a formação técnica dos alunos e avaliá-los com pontuação extracurricular, mas encantá-los pela responsabilidade social para formar pessoas para trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS) com a melhor competência possível. "Sou uma pessoa que acredita muito nas políticas públicas com todos os sermões e críticas. Contudo, podemos dizer que esse é o caminho para destribuir a justiça para a sociedade. O nosso saber é limitado, precisamos aprender a trabalhar em equipe, distribuir espaços de competência, desconstruir o que nos foi ensinado, que é o individualismo", destaca a coordenadora.

A função do PET-Saúde

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma das estratégias do Pró-Saúde. O programa disponibiliza bolsas para tutores, preceptores (profissionais dos serviços) e estudantes de graduação da área da Saúde. Enquanto o Pró movimenta questões gerais, voltadas a todos os campos de atenção à saúde, o Pet propõe atividades específicas acerca de determinado tema. No caso da Uniube, a saúde psicossocial, onde estão envolvidos apenas os cursos de Medicina, Enfermagem, Educação Física e Psicologia.

Foto: Janaína Isidoro

A coordenadora do Pró-Saúde, Eliane Cordeiro, e a coordenadora do Pet-Saúde, Lilian Margareth, orientam o bolsista Thales Freitas

"Os alunos envolvidos sempre são muito interessados e participantes, pois almejam uma excelente formação e qualificação profissional", comenta a coordenadora pedagógica do PET-Saúde, a bióloga Lilian Margareth Biagioni.

O projeto conta com 12 alunos bolsistas, sob a coordenação da professora tutora Marciana Fernandes Moll, mais seis preceptores, que são os psicólogos profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O olhar dos alunos

"No programa Pet-saúde, trabalhamos para atender a população que necessita de toda atenção e capacitação que conseguimos nesses anos de formação profissional", analisa Felipe Ribeiro Mendes, que cursa o 3º período de Bacharelado em Educação Física.

Já para a aluna do 9º período do curso de Psicologia, Juliana Pires Mendes, o projeto traz uma experiência muito rica por causa do contato com a área de Saúde Mental, que proporciona a prática durante o tempo em que ainda estão estudando. "Espero que o projeto alcance as expectativas do que está sendo proposto, pois é um belo trabalho, onde podemos ajudar e intervir trazendo melhor qualidade de vida para as pessoas", almeja Juliana.

issuu-downloader.com

Projeto de Educação Física atende alunos, funcionários e comunidade externa

Ana Krísia Prado
7º período de Jornalismo

Roger Tarcísio Siqueira está no 3º ano do curso de Educação Física, na Universidade de Uberaba (Uniube). Todos os dias, toma seu café da manhã e sai para se exercitar. Durante a tarde, é estagiário de natação, hidroginástica e musculação para a terceira idade. Tudo isso é possível porque o curso oferece, anualmente, atividades gratuitas para universitários, colaboradores e comunidade externa por meio do projeto Uniube Ativa.

As atividades têm como objetivo proporcionar a prática de esportes e exercícios físicos orientados para a comunidade interna e externa da universidade.

O trabalho também contribui para a adoção de um novo costume que possibilita uma melhor qualidade de vida e permite uma integração social."Além disso, o projeto proporciona a prática e o estágio para os alunos do curso", reforça o diretor do curso de Educação Física e coordenador do projeto, Silas Queiroz de Sousa.

Foto: Luíza Carvalho

Entre 300 e 400 pessoas são atendidas semestralmente no Projeto Uniube Ativa no campus Aeroporto

De acordo com ele, a Uniube Ativa atende, em média, de 300 a 400 pessoas por semestre. "O curso sempre ofertou várias atividades gratuitas, mas, como projeto, está em seu quinto ano."

Roger é responsável pelo alongamento, aquecimento e aula principal e, ao final, momento de descontração e relaxamento. Para ele, o projeto é uma ótima oportunidade para ajudar pessoas que não possuem condições financeiras e precisam se exercitar. "É um projeto muito gratificante, tanto na questão profissional, quanto na pessoal. Com a prática, tive a convicção de atuar, principalmente, com a terceira idade", explica.

Graduada em Turismo, Cleide Queiroz, de 42 anos, pratica, neste semestre, hidroginástica e ginástica localizada e está tão satisfeita que já convidou as amigas para participar. "Foi tudo de bom para a minha vida. Eu ficava muito em casa, era sedentária. Agora, pratico exercícios físicos de segunda a quinta", contou Cleide.

Segundo Silas, a preocupação está em investir na qualidade de vida. Quem pensa que a terceira idade é mais complicada de trabalhar, por exigir mais atenção, está enganado.

"São muito carinhosos. Com eles não existe o famoso corpo mole, são determinados. Já com adultos e crianças, dependendo da modalidade, há resistência em realizar alguns exercícios. Com os idosos, não há tempo ruim", finaliza o estudante.

Para participar

As modalidades oferecidas no Projeto Uniube Ativa são natação, hidroginástica, musculação, musculação para terceira idade, voleibol, basquete, badminton, ginástica localizada, futsal infantil, condicionamento na musculação e futebol.

As inscrições gratuitas podem ser feitas na secretaria do curso de Educação Física, no bloco A, no campus Aeroporto.

As pessoas da comunidade devem apresentar documento de identidade. Para os alunos, não será necessária a apresentação de nenhum documento, apenas deixar nome, número do Registro Acadêmico (RA), data de nascimento e o curso. Os colaboradores seguem a regra dos universitários, porém, devem apresentar o número da matrícula.

As modalidades têm vagas limitadas, conforme o quadro de horários.

Mais informações podem ser obtidas na secretaria do curso ou pelo telefone (34) 3319-8833.

issuu-downloader.com

Hospital Universitário atende 4 400 pacientes por mês

Atendimento humanizado é o diferencial dos universitários dos cursos de Saúde da Uniube

Janaína Isidoro
4º período de Jornalismo

"O Hospital Universitário é muito bom. As enfermeiras tratam a gente muito bem, não deixam passar da hora dos medicamentos e fico encantada com a refeição." O depoimento, carregado de emoção, é da manicure Juliana Cristina Braga Bisinoto, que ficou internada por duas semanas no Hospital da Universidade de Uberaba (HU), depois do diagnóstico de cálculo renal.

"Os hospitais particulares não tratam a gente tão bem e não fazem todos os exames, igual fazem aqui", completa ela.

O HU recebe, em média, 200 pacientes por dia, entre atendimento ambulatorial e internação. Os pacientes são encaminhados pelas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

> Os hospitais particulares não tratam a gente tão bem e não fazem todos os exames, igual fazem aqui

Ginecologia e cardiologia são as mais procuradas das cerca de 30 especialidades de atendimento disponíveis nos ambulatórios que contam com a presença de acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Biomedicina, Fonoaudiologia, entre outros da área da Saúde.

A gerente administrativa do HU, Marileide Oliveira Cobo, explica que o hospital realiza atendimento humanizado. Segundo ela, os estagiários são acompanhados do preceptor, responsável na área Médica com a função de conduzir e supervisionar o desenvolvimento dos médicos residentes nas especialidades do hospital.

A enfermeira Patrícia Martins compartilha com o estudante de Enfermagem Giovanni de Paulo Ferreira, a opinião de que o estágio no HU consolida o aprendizado das técnicas e ainda possibilita uma visão mais humana do paciente e do profissional.

Foto: Janaína Isidoro

O técnico em Enfermagem Pablo, a enfermeira Patrícia e o estagiário Giovanni integram a equipe do HU

Histórias que marcam

Com dez anos de existência, cerca de 500 mil pacientes já passaram pelo Hospital Universitário. São atendidos mais de quatro mil pessoas por mês. Algumas histórias marcam a vida dos profissionais que atuam no local.

A enfermeira Patrícia não se esquece de um jovem paraplégico que ficou muitos dias internado e, mesmo doente, passava uma alegria contagiante. "Hoje, quando o vejo na rua, fico muito feliz em perceber que o trabalho da gente surtiu efeito. Isso que é gratificante", salienta.

Já para o técnico em Enfermagem, Pablo Augusto de Abreu, as histórias que mais o marcam são as dos pacientes que recebem diagnóstico ruim. "A tristeza de um diagnóstico ruim choca bastante. Você deve ter um equilíbrio para dar conselhos e tentar amenizar a situação", conta Pablo.

O bedel (monitor), Adilson Eurípedes Silva, está no hospital há oito anos e é um dos funcionários mais antigos. Ele recorda a história de um senhor que descobriu que estava com câncer de próstata e a cirurgia não teve êxito. "A família, mesmo muito chateada, entendia que os médicos fizeram tudo, mas devido ele não querer atendimento antes, isso aconteceu. Fiquei com muita dó da família, mas faz parte da vida", finaliza Adilson.

issuu-downloader.com

Solidariedade no hospital

Em março de 2009, com o objetivo de oferecer assistência suplementar aos usuários do Hospital Universitário, professores e médicos fundaram a Voluntários e Amigos do Hospital Universitário (VAMHUS).

Atualmente, ações como de cinco grupos diferentes visam a ampliar a linha de cuidados no hospital.

O grupo Café com Afeto, há um ano, conta com cerca de dez voluntários que distribuem, de segunda a sexta, entre 7h e 9h, café da manhã, servido com leite, chá, café e bolachas.

Segundo a voluntária Doralice Vilela de Souza, a distribuição do café mudou muita coisa para as pessoas que estão esperando por atendimento, já que muitos não possuem o dinheiro para comprar lanche.

"Ter o café é uma ação muito boa. Já fiz uma cirurgia aqui no hospital e sempre sou bem atendido", testemunha o caminhoneiro Gilberto Marques.

Os oito integrantes voluntários do grupo Cuidadores oferecem acolhimento aos acompanhantes dos pacientes internados no HU. São cerca de 20 acolhidos todo mês.

Alegria em pequenos atos

Já o grupo Encantar apresenta um coral composto por cerca de 15 voluntários, que percorrem às terças, quintas e sextas-feiras as dependências do HU levando música como uma forma de minimizar a dor.

A turma da Trupe da Alegria conta com a psicóloga e voluntária Letícia Londe Lopes. São em média 10 voluntários que trabalham em sistema de rodízio de acordo com os semestres. Segundo Letícia, a trupe é muito importante para o hospital, pois leva humor e alegria para o paciente que está acamado.

> Atualmente, ações como de cinco grupos diferentes visam ampliar a linha de cuidados no hospotal

Há também um projeto de Embelezamento, que conta com quatro voluntárias que passam pelas clínicas médicas, uma vez por semana, penteando os cabelos das pacientes, fazendo a barba dos homens, aparando as unhas e ajudando na higienização e na melhora da aparência de quem passa por atendimento clínico.

Seja voluntário

Quem tiver interesse em colaborar, tanto com trabalho voluntário, quanto com doações, pode procurar a VAMHUS. A sede fica na rua Carlos Rodrigues da Cunha, 287, no Centro. Os telefones são (34) 3318 2841 e 3077 2030.

Foto: Site Akinafoto

Grupo Trupe da Alegria leva humor e diversão aos pacientes do HU

Noite de trabalho

Ubirajara Galvão
6º período de Jornalismo

Fazia uma noite fria em Uberaba. Paulo Roberto ajeitou o cinto de segurança e o retrovisor. Havia parado o táxi do outro lado da rua do local do baile. O relógio marcava 4h30. Uma senhora de idade saiu de lá. Com dó da velhida, buzinou para que ela o visse. Ela, alegre, sentou no banco de trás. Passados alguns quarteirões, a boa senhora catou uma faca, de sua bolsa roxa, e a colocou no pescoço de Paulo. Em troca da vida, ele entregou todo o seu dinheiro. A senhora de idade escapou de carona. Ele ficou bem, mas teve que pagar o prejuízo para a agência.

Trabalhar à noite não é fácil, mas pode ser divertido.

Francisco Carneiro dos Santos, mais conhecido como Chicão, é segurança de uma casa de forró. Talvez a mesma casa de forró onde a velha que assaltou o Paulo frequenta. Chicão trabalha de madrugada há três meses, desde que vendeu sua fazenda em Campo Florido. Ele acha ser segurança um saco, mas, por outro lado, reconhece que já foi para a cama com muitas mulheres.

Talvez para o mesmo motel onde a Creuza Maria dos Santos trabalha. A faxineira limpa o local há nove anos, durante 12 horas, revezando o turno a cada semana. Engraçado como em um local assim podem acontecer coisas impensáveis. Imagine você achando uma cenoura em cima da cama ou uma garota queimada? Por que então continuar o trabalho? Ainda mais uma pessoa religiosa como a Creuza, que frequenta semanalmente a igreja.

Claro, trabalhar no lugar não quer dizer que você é este ou aquele tipo de pessoa. Maria de Fátima de Oliveira é garçonete, há sete meses, também no período noturno. Antes, porém, ela morava nos Estados Unidos, onde adquiriu experiência em fast foods. Nas horas vagas, Maria faz pilates, lê, assiste a filmes e vai ao cinema.

Embora a hospitalidade e a boa educação sejam pontos importantes, existem as "chatices" de qualquer serviço. As empresas pagam para o profissional fazer aquilo que acham que é importante, não o que o profissional gosta e o ponto culminante de trabalhar é a satisfação de se fazer o que gosta.

Cientes disso é que o Paulo, o Chicão, a Maria e a Creuza aprenderam a gostar do que fazem. Trabalhar à noite não é fácil, mas procurar fazer bem feito é o que fará um profissional ser valorizado e aplaudido.

**os dados utilizados são fictícios e esta crônica, resultado de um exercício em sala de aula do Jornalismo*

issuu-downloader.com

Fisioterapia devolve esperança e movimento a pacientes

Paulo Brandão
Rafaell Carneiro
4º período de Jornalismo

James sai de moto. No caminho, vê uma criança e, ao tentar desviar-se, sofre um acidente. Ao acordar, James de Oliveira Barros, casado, com 55 anos, descobre que está tetraplégico.

Impossibilitado de exercer sua profissão na Construção Civil, ele pensou que a vida estava acabada. Após um ano e nove meses de acompanhamento, sua opinião e seu estado de saúde mudaram.

Em janeiro de 2011, James iniciou um intenso tratamento na clínica de Fisioterapia da Uiversidade de Uberaba (Uniube). Com 12 anos de existência, o local recebe diariamente 120 pacientes e presta atendimento via Sistema Único de Saúde (SUS), atuando nas áreas de Fisioterapia em Pediatria, Cardiologia, Geriatria, Ginecologia, Ortopedia, Reumatologia e Neurologia.

James não acreditava nos efeitos da Fisioterapia. "Agora, vejo que é tudo. Tenho o melhor tratamento do mundo", comenta, com empolgação.

Ele recuperou parcialmente os movimentos. Hoje, consegue mexer os braços e as pernas e anda com auxílio de uma muleta.

Outro exemplo é o de Maria das Graças Silva Santos, que nasceu com paralisia cerebral. Ela tem nove anos e recebeu tratamento desde o primeiro ano de vida. Sua mãe, Sandra Barbosa, testemunha a evolução da filha. "Antes, ela não conseguia se mexer, hoje, consegue rolar sozinha e até ficar de pé."

James iniciou seu tratameto de reabilitação em janeiro do ano passado

Na expectativa de que houvesse um serviço melhor do que o disponibilizado pela Uniube, a mãe conta que a filha ficou afastada da clínica. "Ela ficou três anos em outro lugar, mas não achei bom. Esqueceu as coisas que aprendeu aqui, nem ficava mais de pé. Aqui, são 50 minutos de tratamento, enquanto na outra, eram apenas 30 minutos", conclui.

O diretor da clínica, André Jerônimo, ressalta que além da aparelhagem de ponta, a clínica possui outro diferencial. "Tem um equipamento que é melhor do que todos e é muito barato: são as nossas mãos", justifica, dando ênfase ao trabalho humanizado que é desenvolvido por todo o corpo clínico.

"É uma orientação nossa, não só a parte de postura profissional, que envolve ética, mas essa parte humanista", acrescenta o diretor.

Fotos: Paulo Brandão

Maria das Graças e a mãe voltam à clínica para continuar tratamento

A relação mais próxima com o paciente está presente em todos os momentos do atendimento. Esse contato facilita o diagnóstico.

André explica que, em alguns casos, os pacientes são encaminhados para as demais especialidades.

Os estagiários também atuam em outras instituições, como o Hospital da Criança, Hospital Dr. Hélio Angotti, a Unidade Básica de Saúde Alfredo Freire, Asilo São Vicente de Paula, Associação de Pais e Amigos Excepcionais (Apae) e Associação de Deficientes Físicos de Uberaba (Adefu).

Fisioterapia na Adefu

As dificuldades não tiram o sorriso de José Flávio que, com 84 anos, surge em uma cadeira de rodas pelos corredores da Adefu, acompanhado de sua esposa, dona Iraci Campos.

Senhor José sofreu uma queda, fraturou o fêmur, colocou uma prótese e logo depois contraiu úlcera. Por conta do tempo em repouso, adquiriu uma escara no calcanhar, que é uma necrose causada pela pressão local permanente. "Antes eu não parava em pé, agora já consigo. Só falta voltar a andar", diz ele, firme em seu objetivo e trazendo consigo o bom humor.

issuu-downloader.com

Foto: Rafael Carneiro

Casado há 50 anos, José recebe o incentivo da esposa e dos netos durante atendimento na Adefu

Trata-se de um paciente que recebe tratamento gratuito, por meio de um projeto de Responsabilidade Social, desenvolvido pelo curso de Fisioterapia da Uniube, há dez anos.

O atendimento é voltado para pessoas que nasceram com trauma medular, deficiência física ou neurológica. Em casos de lesões graves, os pacientes são indicados a procurar um médico.

O trabalho conta com cinco estagiários que cursam o décimo e último período do curso de Fisioterapia. Eles são divididos em dois grupos que se revezam durante a semana e atendem de 15 a 20 pacientes por dia. Além dos usuários cadastrados, o serviço também recebe, no fim do expediente, a comunidade local, como os residentes nos bairros Primavera e Uberaba 1.

"A maioria dos pacientes necessita de tratamento contínuo, senão terá dificuldades em se movimentar e ficará mais dependente. Nós devemos manter a independência deles", assegura a supervisora dos estágios, Ana Cláudia Arduini.

Para a estagiária Viviane de Oliveira, o cuidado não apenas melhora a parte física, mas também socializa e aumenta a autoestima. Marcela Amaro, que também cursa Fisioterapia e atua no projeto, garante as melhorias física e emocional. De acordo com elas, a força de vontade dos pacientes é perceptível, uma vez que são assíduos e bem pontuais.

O incentivo ao esporte é visível na instituição, são praticados atletismo, arremesso de peso e de disco. Os atletas treinam bocha, que consiste em jogar bolas a uma certa distância para que fiquem próximas de uma bola central. Quanto maior a proximidade, mais pontos são obtidos. Pode também, através do lançamento, tirar as esferas do oponente de campo para reduzir a pontuação.

Os jogadores competem nos jogos Parapan-Americanos. A fisioterapia garante o condicionamento físico evita as lesões e melhora o estado geral para que eles possam treinar com maior confiança e aumentar o desempenho.

Apesar do desafio em se locomover desde a infância, Paula Morais, 22 anos, almeja o futuro a passos largos. Atleta de bocha, ela ganhou medalhas de ouro e prata em competições regionais e assegura que as mãos ficaram mais precisas graças ao tratamento. "Estou no terceiro ano do ensino médio, quero passar no vestibular para Ciências Sociais", sonha, entusiasmada.

Atendimento é gratuito na Clínica de Psicologia

A clínica de Psicologia, localizada no campus Uniube Centro, tem 36 anos de existência. Atualmente, coordenada pela psicóloga e professora Bárbara Calife, o local é considerado Unidade de Saúde Mista, com ações de promoção, prevenção e recuperação na assistência psicológica. O serviço tem convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) e atende pessoas de toda a comunidade.

Os estagiários são alunos de Psicologia que cursam a partir do 7º período. O trabalho consiste em realizar o psicodiagnóstico e a psicoterapia breve.

São sete consultórios, além de salas de observação, com espelhos unidirecionais, transparentes, que permitem ao psicólogo supervisor dos atendimentos observar o comportamento do paciente e do estagiário para compreender as técnicas utilizadas em cada caso.

Foto: Janaína Isidoro

A diretora Eliane Cordeiro enfatiza que as ações vão além da clínica

Para facilitar o trabalho com as crianças, são realizados testes psicológicos com o auxílio de caixas lúdicas de madeira, brinquedos e material escolar. Objetos como papel, giz de cera e massa de modelar servem como intermediários para que os pacientes se expressem.

"Há os atendimentos relacionados à área jurídica com atendimento às crianças em situação de risco, direcionadas conforme a necessidade, mas sempre supervisionadas por um profissional da área", salienta a diretora do curso de Psicologia da Uniube, Eliane Gonçalves Cordeiro, enfatizando que os estagiários realizam trabalhos em escolas públicas, Unidades Básicas de Saúde (UBS), hospitais e no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Para atendimento, os estudantes da Uniube podem procurar o Plano de Atenção ao Estudante (PAE), no bloco A, sala 13. As pessoas da comunidade em geral podem se cadastrar na própria clínica ou conforme encaminhamento pela rede pública de saúde.

A clínica está localizada no campus 1 da Uniube, na avenida Guilherme Ferreira, 217. Para mais informações, o telefone é (34) 3319-6600. O horário é de 8h às 12h e de 13h às 21h50.

issuu-downloader.com

Fonoaudiologia proporciona inclusão e qualidade de vida

Ana Caroline Naves
4º período de Jornalismo

Os vidros do observatório não mostravam a realidade do que ocorria naquela pequena sala. As paredes brancas e os brinquedos não deixavam clara qual a mudança de vida que sofrera aquela menina de três anos, quase um metro de altura e longos cabelos com megahair. Quem apenas a observasse não saberia que ela chegou à clínica sem audição dos dois ouvidos e sem falar absolutamente nada.

A menina, cuja identidade será preservada para evitar exposição, será chamada nesta reportagem de Daniela. Ela é uma das contempladas pelo Serviço de Atenção à Saúde Auditiva (Sasa), da clínica do curso de Fonoaudiologia da Universidade de Uberaba (Uniube).

Foto: Ana Caroline Naves

Cionara diz que seu filho adora as atividades executadas na clínica

O curso possui duas clínicas, a de Terapia Fonoaudiológica e a de Audiologia. Ambas proporcionam estágio aos alunos da universidade e atendimento gratuito, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), à população de Uberaba e região.

Com atendimento de segunda a sexta-feira, o setor de Audiologia atua com a avaliação otoneurológica (realiza o exame de processamento auditivo central e seleciona e adapta aparelhos de amplificação sonora individual), atendendo também os beneficiados do Sasa.

O serviço proporciona, gratuitamente, que dezenas de pacientes, como Daniela, voltem a escutar. O preço de um par de aparelhos auditivos gira em torno de R$ 8 mil. Para estes atendimentos, a clínica recebe investimentos do Ministério da Saúde. A verba é revertida em aproximadamente 138 próteses auditivas por mês.

De acordo com a gestora do curso do Fonoaudiologia, e uma das coordenadoras do Sasa, Mariana Marquez, quase três mil pacientes, de até 27 municípios da região, estão cadastrados e a maioria já usufrui do projeto. A média é de 69 novos beneficiados por mês.

Foto: Jefferson Genari

A estágiaria Laressa, a gestora do curso, Mariana Marquez, a diretora da clínica Ana Rita e a estagiária Lívia

Os interessados em tratamento devem se dirigir à Escola para Surdos Dulce de Oliveira, que fará o encaminhamento para a Uniube. Os casos são analisados e a prioridade é conforme o grau de deficiência auditiva do paciente.

Fonoterapia

A Terapia Fonoaudiológica existe na Uniube desde 2000, contemplando as áreas da fala, audição, voz, linguagem oral e escrita e motricidade orofacial.

O atendimento acontece às segundas e quartas-feiras, ente 18h e 21h. São oito alunas disponíveis que atendem em média seis pacientes, duas vezes por semana, em consultas de 30 minutos cada, com orientação dos professores.

Os pais recebem instruções para o desenvolvimento de outras atividades em casa para contribuir com o tratamento. Cionara do Carmo Silva acompanha seu filho na clínica há quase oito anos. Gabriel nasceu com Síndrome de Down e desde o primeiro mês de vida é acompanhado. "As meninas já nasceram com um dom. São calmas com as crianças", ressalta a mãe, que testemunha o desenvolvimento do filho.

De seis em seis meses, à medida em que os alunos mudam de período na universidade, é realizada a mudança de terapeuta.

Laressa Pacheco é estudante do 5° ano de Fonoaudiologia. Ela está há dois anos na clínica de Fonoterapia. Ela conta que no primeiro contato com o paciente é feita uma entrevista para conhecer o caso e o paciente, só depois é realizada uma anamnese, que determina o tratamento. Uma ficha guardará toda a evolução do atendimento.

Laressa diz que os resultados mais significativos que já obteve nesse tempo de clínica têm relação com as crianças que faziam trocas de palavras. "A melhor sensação é conseguir dar alta para o paciente. Eles agradecem pela atenção e ficam emocionados com os resultados", afirma Laressa, com brilho nos olhos.

issuu-downloader.com

Curso de Odontologia
garante o melhor sorriso a pacientes

Anderson Ramos
4º período de Jornalismo

Os alunos do curso de Odontologia da Universidade de Uberaba (Uniube) têm a oportunidade de colocar em prática o conhecimento teórico adquirido em aula sob a supervisão dos professores.

Na policlínica Getúlio Vargas, localizada no campus Centro da Uniube, cerca de 120 alunos atendem a comunidade, de segunda a sexta, das 7h às 22h. A assistência foi implantada desde o terceiro ano de existência do curso, em 1950.

Cada aluno atende, em média, sete pacientes, ou seja, cerca de 1000 pessoas por ano.

Os 65 equipos montados permitem aos universitários trabalhar em todas as especialidades da Odontologia, de simples limpezas a complexos implantes.

Atendimento

Ao chegar, o paciente passa por uma triagem e, posteriormente, é encaminhado para o exame clínico. "Nosso objetivo é dar condições aos pacientes que procuram uma saúde bucal plena, que vai desde a prevenção até a sua reabilitação completa", explica o diretor da policlínica, Anderson Silva.

Ele salienta que o atendimento às crianças de 0 a 10 anos é totamente mantido pela universidade cumprindo assim seu papel social. "É fundamental promover a prevenção, enfatizando os cuidados com a saúde bucal. Para isso, a família toda aprende como fazer a escovação, higienização e a como preservar a saúde da boca desde a infância", diz Anderson.

Alunos e professores sabem que os resultados não aparecem em curto prazo, mas apostam neles para que as crianças tenham melhor qualidade de vida. Quem ilustra essa perspectiva é Maria Madalena Freire Silva. Ela acompanhou o tratamento da filha Kevellyn, hoje com 14 anos, e do filho Kelvin, hoje com 20 anos, além de dois sobrinhos e da irmã.

Kevellyn iniciou o tratamento aos quatro anos de idade, não precisou usar aparelho e, atualmente, tem a dentição perfeita. Já Kelvin começou a frequentar a clínica com nove anos, usou aparelho e aprendeu a higienizar corretamente a boca. "Hoje, meus filhos têm os dentes perfeitos e um sorriso muito bonito. Nunca tive o que reclamar do tratamento daqui. É tudo excelente", ressalta dona Maria.

Ela também afirma estar muito satisfeita com o seu sorriso, após o tratamento feito sempre por alunos da policlínica. "A fila de espera é grande. A gente espera para começar o tratamento, mas vale a pena. Estou trazendo minha família aqui porque tem muita qualidade", completa dona Maria.

Foto: Anderson Ramos

O aluno é orientado pelo professor em cada atendimento para garantir aprendizado e qualidade do trabalho

A emoção do aluno

Há dois anos na policlínica, o aluno Guilherme Henrique Borges, do 8º período, não esconde o prazer de participar de muitas dessas histórias. Ele diz que mudar a vida das pessoas por meio do sorriso não tem preço. "Não tenho dúvida de que estou na profissão certa", enfatiza.

Ricardo Américo Borges Cunha, do 7º período de Odontologia, há dois meses iniciou o atendimento na policlínica e está muito animado. "É muito bom poder trabalhar junto com os professores. A gente se prepara e ainda muda a vida de muita gente que passa por aqui."

Brasil Sorridente

O projeto é fruto de uma parceria com o Programa Brasil Sorridente e visa ampliar o atendimento e melhorar a saúde bucal daqueles que dependem da rede pública de saúde.

Diariamente são realizados cirurgias, periodontias, endodontias e uma infinidade de tratamentos em pacientes de Uberaba e de seis municípios da microregião.

issuu-downloader.com

Biomedicina além das salas de aula

O curso da Uniube leva conhecimento e prevenção para comunidade

Natália Escobar
4º período de Jornalismo

O curso de Biomedicina da Universidade de Uberaba promove há seis anos ações sociais voltadas à prevenção de doenças metabólicas, como diabetes e obesidade. Desde 2006, os alunos da graduação se mobilizam juntamente com os professores para participar de eventos diversos com o programa de Diagnóstico e Prevenção de Doenças Metabólicas.

As chamadas doenças do metabolismo são causadas por alguma disfunção no organismo humano e podem se manifestar claramente, como no caso da obesidade, ou apenas por meio de exames clínicos. Nesse último caso, é mais perigoso para saúde, já que a pessoa pode estar doente e não saber. É aí que os futuros biomédicos do projeto entram.

Com a orientação dos professores, se organizam para participar dos eventos realizados pela universidade ou pela Secretaria de Saúde do município. Escolhidos os voluntários, todos passam por uma oficina, onde são orientados, e só depois seguem para o atendimento às pessoas com intuito de difundir a ideia de prevenção.

As ações são pontuais. Geralmente, os alunos montam um estande, medem a circunferência abdominal, pressão arterial e a glicemia capilar. A partir do resultado, que é instantâneo, é oferecido o diagnóstico primário para o paciente. Os alunos, então, instruem o atendido a procurar o tratamento médico adequado.

O gestor do curso, Nelson Rannieri, conta que a evolução dos alunos com os resultados do projeto é nítida. "Dar uma notícia ruim para um paciente não é fácil. Ninguém quer contar para a pessoa que ela está doente, mas os alunos aprendem a fazer isso de forma humana, o que valoriza muito o aspecto profissional deles", salienta o gestor, alertando para o fato de que os alunos saem melhor preparados, não só como biomédicos, mas como pessoas.

> "Dar notícia ruim ao paciente não é fácil, mas os alunos aprendem a fazer isso de forma humana, o que valoriza muito o profissional

Foto: JArquivo Pessoal

Alunos da Biomedicina atuam como voluntários na Liga de Diabetes e Hipertensão

O início

A ideia nasceu da professora Isabel Lopes, hoje coordenadora do projeto. Ela, que trabalha há oito anos na Uniube, se intitula bióloga de formação e biomédica de coração. Mestre em patologia clínica, conta que não se formou em Biomedicina por falta de oportunidade, mas adora trabalhar na área e ver como os alunos se dedicam. "Os meninos do curso são diferentes. Eles querem o contato pessoal com o paciente, são participativos, se envolvem de coração no projeto", conta.

Isabel explica que o biomédico não costuma ter o contato direto com o paciente e que esse projeto oportuniza essa vivência humanística da prevenção e promoção da saúde.

Além do diagnóstico

Entre um evento e outro os alunos vão além da tarefa de diagnosticar e prevenir. Os estudantes também fazem visitas a asilos da cidade para, além do trabalho de diagnóstico e prevenção, conversar com os idosos.

"Transcendendo a sala de aula, os alunos se sentem úteis. Sempre querem ir aos asilos, levam violão, cantam, passam a tarde com os idosos. É fácil perceber que eles fazem isso com amor, não são alheios ao mundo. Agem diretamente na comunidade", finaliza.

issuu-downloader.com

Foto: Natália Escobar

O gestor, Nelson Rannieri, aposta na ação desde 2006

Os alunos também são multiplicadores de informação. Eles organizam e ministram palestras educativas. Utilizando dados do trabalho realizado a campo, fornecem informações à população. Todo esforço não é em vão.

Hoje, a Uniube possui três turmas no curso e já formou centenas de profissionais. A professora Isabel salienta que aqueles que, durante a vida acadêmica, se envolveram com os projetos de responsabilidade social estão melhor posicionados no mercado de trabalho.

Alunos reconhecem a importância da humanização

Ricardo Goulart entrou para graduação de Biomedicina em 2008. No ano seguinte, começou a participar dos projetos de responsabilidade social e da Liga de Diabetes e Hipertensão, que estuda o assunto. Hoje, Ricardo preside a Liga e continua ativo nos eventos. A alguns meses de sua formatura, o futuro biomédico conta que levou dos projetos mais do que a experiência prática. "A experiência do contato com o paciente é única. Quando estamos no laboratório, o paciente é apenas um diagnóstico no papel. Quando temos contato direto, ele passa de um número para um ser humano. Conseguir perceber isso é nos tornarmos profissionais humanos", conta.

Essa percepção foi marcante para Ricardo na Caravana das Mães de Minas. O evento, que procurava orientar mães adolescentes, fez o estudante perceber como cada indivíduo é diferente do outro e, portanto, merece tratamento diferente.

"Apesar da pouca idade das meninas que estavam grávidas, em algumas era possível enxergar uma maturidade enorme. Em outras, ao contrário, o descaso com a gestação. É com essas pessoas que temos uma missão: levar informação. Essa humanização do trabalho levaremos para depois de formados", conta.

Divagando num divã próprio

Thiago Paião
7º período de Jornalismo

Num dia desses, daqueles de navegar na internet de bobeira, me deparei com vídeo intitulado "#Orgulho cotoco". Era mais um daqueles vídeos de pessoas que protestam contra a parada gay, exaltando o cúmulo de uma sociedade, o dia do orgulho heterossexual.

Com o decorrer do vídeo, fiquei perplexo. O vídeo levantava uma bandeira que tripudiava sobre os direitos de expressão, informando que as paradas eram como "muletas" para as pessoas saírem na rua para uma festividade sem motivos. Assim sendo, então, todas as pessoas que perderam um braço ou perna poderiam formar uma parada, como o vídeo sugeriu, a #parada do orgulho cotoco.

Fiquei pensativo. Como poderia reagir àquele tipo de agressão audiovisual?

De acordo com o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro semestre de 2011, 50,7% da população brasileira é formada por negros, 47,7% brancos, 1,1% amarelos e 0,4% indígenas e existem cerca de 60 mil acordos de uniões estáveis homoafetivas.

Olhando esses dados, acabei por firmar uma ideia de que todas essas pessoas formam um único Brasil.

Se eu fosse negro, pardo ou tivesse uma orientação sexual diferente, faria parte de uma minoria. Quando pensei que se o que gosto me faria parte de outro grupo foi então que me vi estupefato. Pensar que eu fazia parte de uma micro-minoria.

Nesta angulação, todos têm algo de que não gostam como um tipo de comida, um gênero musical, um estilo de se vestir ou um filme que se arrependeu de ter assistido e, por incrível que pareça, a maioria das pessoas não gosta de algo. É um desejo internalizado de acabar com aquilo.

Pronto. Se eu fosse seguir uma linha "Hitler da vida", mesmo assim, nunca conseguiria destruir aquele gênero musical, acabar com todas as cópias daquele filme ou matar todos os estilistas que produzem aquele tipo de roupa.

Sempre aceitei que esses coexistem com minhas escolhas e assim é mais fácil aceitar a realidade.Tem quem gosta de sertanejo.

Neste planeta, existem cerca de seis bilhões de pessoas. Apenas uma pequena quantidade delas pensa igual a você, as outras pensam diferente ou nem cogitam a hipótese daquela ideia existir.

> "Suporte o máximo que conseguir e, quando não estiver dando conta respire fundo e suporte mais um pouco. O mundo não pertence a você

Seguindo essa premissa, você faz parte de uma minoria, ou seja, é diferente.

Somos todos homens e mulheres comuns. Não faz sentido usar a irracionalidade e confundi-la com a justiça ideológica. No entanto, se existe justiça nesta irracionalidade, a justiça irá apenas gerar mais atos irracionais e vai engatilhar o ciclo do ódio. Sabemos como foi no passado e podemos mudar o futuro.

Estamos todos vivendo no meio desse fenômeno, de uma guerra invisível entre as minorias, mas se não consegue aceitar que vivemos no mesmo mundo, suporte.

Suporte o máximo que conseguir e, quando sentir que não está dando conta, respire fundo e suporte mais um pouco. O mundo não pertence a você.

issuu-downloader.com

Núcleo de Práticas Jurídicas atende comunidade carente

Beneficiados pelo projeto de responsabilidade social reconhecem a qualidade da ação

Foto: Victória Weitzel

O professor Cristiano Tormin orienta os estudantes antes do atendimento

Victória Weitzel
4º período de Jornalismo

O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da Universidade de Uberaba (Uniube) está com 977 processos em andamento, conforme dados apresentados pela direção do curso de Direito.

> É a oportunidade de aprender a interagir no nosso meio

O serviço é a esperança para os que precisaram recorrer à Justiça e não dispõem de recursos para custear um advogado. Pela tabela mínima da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), este número de processos em andamento renderia o equivalente a R$ 532 mil em honorários advocatícios.

O atendimento do NPJ é gratuito aos legalmente pobres. De acordo com a coordenadora do núcleo, professora Maria Angélica de Queiroz Cosci, para ter acesso, o cliente passa por uma triagem com a assistente social. É necessário comprovar, dentre outras informações, a renda da família.

Após esta etapa, o cliente preenche uma ficha com todos os dados pessoais. "Feito isso, estamos prontos para atendê-los", completa Maria Angélica.

Os estudantes do 8º e 9º períodos desenvolvem as atividades no NPJ monitorados por seus professores. A teoria fundamenta a prática. "Primeiro, eles aprendem por meio de simulações dos casos para tomar conhecimento de quais estratégias irão utilizar e, então, colocam em prática o que foi ensinado no curso", afirma o professor e orientador do NPJ, Cristiano Tormim Cunha.

A acadêmica Luisa Resende está no 10º período e atua em parceria com a colega Michelly Pereira. No primeiro contato com o cliente, elas elaboram um relatório referente ao fato. "Passamos para a nossa professora Kátia Elizabet Céspedes, e ela nos orienta em relação a quais providências devem ser tomadas. Depois, elaboramos a petição e damos início ao processo", explica Luisa.

Os alunos reconhecem a ação social como oportunidade. "É a oportunidade de aprender a interagir no nosso meio e, assim, estabelecer contato para posteriormente termos conhecimento prático e saber lidar com as diversas situações", explica a aluna do 8º período, Fernanda Letícia Peron.

O olhar do cliente

Há oito meses, a costureira Sueli Maria Barbosa é cliente do Núcleo de Práticas Jurídicas. Ela está com dois processos em andamento. Um referente à revisão de pensão alimentícia e outro para ordem de despejo. Sueli conheceu o NPJ por uma amiga e ficou otimista com a perspicácia dos alunos que a atendem. "Esses estudantes têm muita força de vontade, e são tão bons quanto um advogado já formado", afirma a costureira.

Para a cliente Nilma Sebastião Pimenta, a evolução na qualidade do atendimento é visível.

"Sou cliente há três anos. Primeiro, estava com um processo para conseguir pensão alimentícia e me surpreendi com a rapidez dos alunos para resolver o meu caso. Agora, estou com o processo para reajuste de pensão e estou confiante porque já conheço o trabalho e a capacidade desses estudantes", atesta Nilma.

A história do NPJ

O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) foi fundado na década de 1970 por professores e coordenadores do curso de Direito, com o objetivo permitir aos estudantes o contato com clientes reais. "Nossa preocupação era a de unir duas causas. Primeiro, de possibilitar aos alunos a vivência prática no meio jurídico, utilizando seus conhecimentos teóricos ensinados ao longo do curso e, segundo, nos preocupamos em trazer algum benefício para a comunidade", conta a coordenadora do NPJ, Maria Angélica de Queiroz Cosci.

Em 1994, o Ministério da Educação tornou obrigatório, em todo o Brasil, o estágio para os estudantes de Direito.

A sede do Núcleo está na rua Lauro Borges, Edifício Francisco Palmério. O atendimento é em horário comercial, das 8h às 18h. O telefone para contato é (34) 3319-8768.

issuu-downloader.com

Direito vai além da prática jurídica **e participa de projetos sociais**

Estudantes voluntários colaboram com crianças e dependentes químicos

Tatiana Melo
4ª período de Jornalismo

Entre os diversos projetos de responsabilidade social da Universidade de Uberaba (Uniube) está o dos alunos do curso de Direito, que se estendem a outros cursos da instituição, em atendimento à Casa do Acolhimento Madre Tereza de Calcutá e à Creche Frei Gabriel de Frazzano.

A creche recebe apoio da universidade, não só financeiramente, mas também nas áreas social e de integração dos alunos. Indo além da prática jurídica, os estudantes são voluntários, capacitados por psicólogos para estar com as crianças e desenvolver brincadeiras, jogos e organizar lanches. Tudo sob supervisão da professora Mara Cristina Piola Hillesheim.

A aluna do 4º período, Júlia Rodrigues Cardoso Ferreira, relembra a festa promovida na creche no Dia das Crianças, quando a turma conseguiu levar cama elástica, presentes e desenvolver várias atividades com as crianças. "Um menino perguntou se podia levar o brinquedo para casa. Quando respondi que sim, ele saiu feliz correndo e gritando", conta.

A creche, no Jardim Espírito Santo, é voltada ao atendimento de crianças carentes de seis meses a cinco anos. Atualmente, 80 crianças estão matriculadas.

Com o dinheiro arrecadado em ações como almoços beneficentes, os voluntários já pintaram, compraram berços e instalaram cerca elétrica na casa. Os projetos são periódicos e renovados a cada seis meses. Qualquer aluno, de qualquer curso, que esteja interessado, pode participar.

Com o dinheiro arrecadado em ações, a creche foi pintada, a cerca elétrica instalada e ainda foi realizada a compra dos berços

Fotos: Paulo Brandão

Cerca de 80 crianças estão matriculadas na creche Frei Gabriel de Frazzano, beneficiada pelos universitários

O projeto também atende os pais e a comunidade onde a creche está inserida. A ampliação da assistência veio depois de perceberem a carência das famílias e a necessidade de atenção. "Certa vez, fizemos um almoço e uma mãe falou que ficava com vergonha de repetir o prato pela quarta vez. Outra mãe disse que também era a quarta vez, mas que não tinha vergonha, porque não sabia quando iria comer para matar a fome de novo", conta a aluna.

Vivências como essas colaboram com a formação mais humanizada dos futuros profissionais. "A experiência é incrível e não apenas ajudamos, mas aprendemos a valorizar as coisas mais simples", diz a estudante Júlia.

A Casa de Acolhimento

Em Uberaba, A Casa de Acolhimento Madre Tereza de Calcutá é a única instituição que recebe mulheres para tratamento de dependência química. Parceira do Instituto Municipal sobre Drogas de Uberaba, acolhe mulheres, a maioria usuárias de crack. São duas unidades, uma que recebe as dependentes químicas de até 18 anos e a outra, que recebe a partir desta idade até 70 anos ou mais.

A diretora da instituição, Marta de Oliveira, sabe que o trabalho realizado na casa não é fácil. "O objetivo do tratamento que realizamos aqui é tratar o vício e recuperar o paciente. Mas estamos cientes de que o vício, especialmente o do crack, é uma doença que não tem cura. O paciente precisa continuar com a manutenção", explica.

Os alunos voluntários do Direito promovem jantares e revertem a verba para a Casa de Acolhimento.

issuu-downloader.com

Atividades Comunitárias de **Arquitetura transformam a cidade**

Projetos levam os universitários de distintos períodos à prática social

Foto: Arquivo pesoal

As fotos mostram a creche Dona Marta Cordeiro, localizada no bairro Manoel Mendes, antes e depois da reforma idealizada pelos estudantes da Universidade de Uberaba

Jéssica de Paula
4º período de Jornalismo

Uma praça, um jardim, a reforma da creche, a varanda para receber os amigos, o quarto para os filhos que estão por vir. Criado em 2001, o Projeto Atividades Comunitárias é desenvolvido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Uberaba (Uniube).

Desde o 3º ano do curso, o aluno vivencia a prática social da Arquitetura e a realidade do mercado, trabalhando junto à comunidade, o que é aprendido em sala de aula. Segundo a diretora do curso, a doutora em Arquitetura e Urbanismo, Carmem Silvia Maluf, os alunos do 3º ano da disciplina de Paisagismo foram divididos em dez grupos.

Cada equipe entrou em contato com uma comunidade, onde percebeu-se um espaço para a construção de uma praça, mas só havia o terreno e nenhuma edificação.

"Os alunos detectaram qual a necessidade, qual a vontade que a comunidade tinha para a implantação das praças e, nós, na disciplina, desenvolvemos o projeto dessas praças", afirma Carmem, ressaltando que o projeto foi entregue à comunidade para que esta se mobilizasse e buscasse o apoio da prefeitura e da iniciativa privada para, em consenso, definir o projeto final a ser desenvolvido por um profissional devidamente habilitado, chegando, se possível, à execução da obra.

Para os alunos do 4º ano, a Atividade Comunitária se volta para atender as necessidades espaciais da população de baixa renda, buscando elaborar ajuste no espaço doméstico e de trabalho.

O interessado deve procurar a secretaria do curso, no bloco X, para se inscrever. É feita uma seleção e, então, a atividade é encaminhada aos alunos. O projeto tem o acompanhamento de um professor orientador.

O aluno do 4º ano, Hendrigo Carotenuto, participa do projeto Atividades Comunitárias desde 2009. Já atuou do desenvolvimento de projeto de reforma geral

Foto: Jéssica de Paula

A diretora da Arquitetura, Carmem Maluf, comemora os resultados

issuu-downloader.com

Foto: Paulo Brandão

Exposição de fotos do projeto Territórios Híbridos, na Biblioteca Central da Uniube, com participação dos alunos das cidades de Uberaba, São Carlos- e Rio Branco

e paisagismo do jardim de uma funcionária da Uniube e um apiário para um pequeno produtor rural. Atualmente, ele e outras duas alunas trabalham no projeto de reforma de uma casa.

"Visitamos a casa, conversamos, ouvimos as sugestões do usuário. As pessoas sempre nos receberam de braços abertos, se mostrando receptivas ao que propomos e, a meu ver, realizadas ao final dos trabalhos", relata.

Territórios Híbridos

O 5º período de Arquitetura e Urbanismo, em 2012, realizou em conjunto com a Universidade de São Paulo (USP) de São Carlos, o projeto Territórios Híbridos. Houve um intercâmbio cultural entre crianças das cidades de Uberaba, São Carlos e Rio Branco (AC). As crianças visitaram e fotografaram, em suas respectivas cidades, cinco pontos: o Mercado Municipal, um teatro, uma igreja, uma praça e a biblioteca pública.

O intuito do projeto é ajudar a entender e expressar aspectos de realidades diversas. Em Uberaba, numa parceria com o conservatório de música Renato Frateschi, os alunos da Uniube, coordenados pela professora doutora Varlete Benevente, ensinaram aos estudantes a arte da fotografia, tratamento de imagens e interatividade.

Por meio de uma página no Facebook e encontros via Skype, as crianças das três cidades envolvidas puderam trocar experiências, como conhecer a arquitetura e diversidade existente em suas cidades, por meio das fotos feitas e tratadas por elas.

As fotos selecionadas de cada cidade foram expostas simultaneamente em Uberaba, São Carlos e Rio Branco, nos meses de junho e julho, em pontos públicos das três cidades. Em setembro, as fotos foram expostas também na Biblioteca Central da Uniube.

Projeto inicial

Desde a sua concepção, até hoje, a atividade passou por modificações e adequações. A primeira experiência, que previa uma semana de ações sociais envolvendo alunos junto à comunidade, recebeu uma menção honrosa no Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério, em 2002.

A premiação da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior tem como objetivo conceder destaque às propostas inovadoras das instituições de ensino superior públicas e privadas.

Carmem cita, como última grande intervenção urbana, a reforma da Creche Comunitária Dona Marta Cordeiro, no conjunto Manoel Mendes. O projeto envolveu os 225 alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores e 25 professores que se dividiram em grupos para propor e desenvolver melhorias na instituição.

Para Carmem ,a Atividade Comunitária se reinventou, agindo em diferentes frentes, buscando sempre integrar os trabalhos acadêmicos à sociedade, aproximando o aluno da realidade social local, mas reforçando a importância do envolvimento das comunidades. "É preciso o engajamento das pessoas. Fazer uma semana de responsabilidade social é diferente de prestar assistencialismo, não é isso que procuramos", finaliza.

Foto: Arquivo Pessoal

Professora Varlete Benevente ministra aula de fotografia na praça

issuu-downloader.com

Curso de Administração promove Páscoa mais doce

Ana Gomes
4º período de Jornalismo

Pelo sexto ano consecutivo, o curso de Administração da Universidade de Uberaba (Uniube) promoveu a campanha Páscoa mais doce, beneficiando diversas instituições que atendem crianças carentes. Em 2012, foram distribuídos mais de 1660 ovos de chocolates, uma arrecadação 68% maior do que no ano passado.

Marco Antônio Nogueira é diretor do curso de Administração

Para o diretor do curso, Marco Antônio Nogueira, o resultado foi mais positivo que todos pensavam. "Apostamos na solidariedade da comunidade acadêmica e esperamos a efetiva participação de todos os alunos nessa ação de cidadania, carinho e humanidade."

A aluna Marli Gondin acredita que esse projeto beneficia tanto quem recebe os ovos, que, muitas vezes, não tem a oportunidade de ganhar chocolate na Páscoa, como também os estudantes, que aprendem a ser mais solidários. "É gratificante ver no olhar dos garotos a alegria em receber aquele singelo ovo", relata a aluna.

Fotos: Arquivo Pessoal

Este ano, a camanha conseguiu arrecadar 68% a mais do que em 2011

As entidades atendidas pelo projeto também reconhecem a importância da ação dos universitários do curso de Administração no projeto Páscoa Solidária. A assistente social da Associcação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), Érica Faria, explica que as parcerias de projetos são imprescindíveis, em especial, em datas comemorativas. "Nós auxiliamos toda a base familiar e não só as crianças. São cerca de 33 famílias carentes. A instituição não teria condições de trabalhar com estas datas se não fossem as parcerias.

Solidariedade em números

2010 - 732 crianças
2011 - 988 crianças
2012 - 1660 crianças

Conheça as instituições beneficiadas neste ano

Apae, Creche Residencial 2000, Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo (Delta), Creche Frei Gabriel de Frazzanó, Imad, Casa Lar (Araxá), Casa Espírita Maria Modesto Cravo, Creche Lar de Adrianinha, Creche Maria Rosa, Creche Lar da Criança Feliz, AACD, Adefu, Lar Dona Inês e Lar André Luiz.

issuu-downloader.com

Engenharia Ambiental lidera **movimento Plantando Árvores**

Gilmar dos Reis
4º período de Jornalismo

O curso de Engenharia Ambiental da Universidade de Uberaba (Uniube), em parceria com a Estação Ambiental de Volta Grande/Usina Cemig, desenvolve desde agosto deste ano o projeto Plantando Árvores. O plantio de mudas propõe conscientizar os cidadãos uberabenses quanto à necessidade da preservação do meio ambiente.

A ideia surgiu a partir de uma visita técnica à estação feita pelos alunos do 7º período do curso e mais dois professores, Elizabeth Uber Bucek e Valter Machado Fonseca. O curso tem parceria com a instituição e desenvolve projetos de pesquisa e extensão, com foco em preservar o cerrado e recuperar as áreas degradadas e impactadas.

O grupo recebeu do técnico agrícola da da Cemig, Mateus Silva Campos, mudas de aroeira vermelha, ipê rosa, ipê branco e ipê amarelo e a missão de plantar árvores nas localidades em que a Uniube atua.

O aluno Bruno Goulart frisa a preocupação do curso na preservação e conservação do meio ambiente. "Nosso curso trabalha os problemas ambientais. A conscientização da sociedade é o primeiro passo para que todo o nosso planeta permaneça verde, limpo e com mais vida, afinal, a educação começa em casa."

O projeto Plantando Árvores ainda conta com outras três pessoas que abraçaram a causa: o aluno Denis Kikuti Capel e os colaboradores da Uniube, a jardineira Dirlene da Hora Salles Ribeiro e o cinegrafista Lázaro Novaes dos Santos.

Fotos: Arquivo Pessoal

O universitário Bruno Goulart acredita que a conscientização é o primeiro passo para garantir que o planeta permaneça verde

Perspectivas a longo prazo

O Plantando Árvores surgiu e está sendo desenvolvido a partir da demanda espontânea, porém, com foco na realização de projetos de educação ambiental em vários pontos da cidade, como escolas, parques municipais, praças, dentre outros.

A princípio, foram planejados somente dois encontros para o plantio das mudas, mas a aceitação foi tão significativa que tornou-se necessário pensar na possibilidade de mais eventos ligados ao tema. "A partir desses eventos, novos encontros se fizeram necessários mediante solicitação da população, o que mostra a existência de conscientização", salienta Elizabeth.

A ação acontece em escolas, parques, praças, dentre outros locais

As mudas são produzidas pela estação ambiental e doadas para os parceiros que definem onde vão plantá-las.

Segundo a professora Elizabeth, despertar a conscientização em relação à educação ambiental a partir de iniciativas como essa traz benefícios diretos à natureza. "O objetivo desse projeto é aumentar a vegetação em diferentes ambientes, contribuir com a vegetação urbana, conservar biomas, matas ciliares, auxiliar na recuperação de áreas degradadas e impactadas e positivamente estimular a educação ambiental através da troca de conhecimentos popular e científicos", ressalta.

issuu-downloader.com

Brasil de todos os Santos

Cristiano Senhorini
6º período de Jornalismo

O Brasil é conhecido como uma terra de todos os santos. Até Deus nasceu aqui, pelo que dizem. Tais afirmações ganham certa respeitabilidade se vermos a pluralidade de religiões e credos praticados nesta terra. O país abriga religiões vindas dos quatro cantos do mundo, sejam da África ou do Velho Continente, e ainda consegue misturá-las, criando novas religiões.

Este coral de crenças chamado Brasil é que vamos vislumbrar um pouco agora.

Nosso país é a maior nação católica do mundo, com mais de 123 milhões de pessoas, de acordo com o censo realizado em 2010, ou seja, cerca de 64% de nossa população se declaram fiéis desta vertente do cristianismo, sejam eles praticantes ou não.

Esta maioria, no entanto, não faz do Catolicismo trazido pelos colonizadores a única opção da fé cristã para os brasileiros. O Brasil também comporta um enorme contingente de cristãos de outras vertentes como a evangélica, com mais de 42 milhões de fiéis, e a pentecostal, com mais de 25 milhões.

Estas vertentes, em especial, a evangélica, vêm apresentando um considerável crescimento de adeptos nos últimos 25 anos, sendo hoje a modalidade religiosa que mais cresce no país. Tal crescimento pode ser considerado, em parte, como uma resposta à desarmonia dos preceitos da fé católica como comportamento das pessoas nos dias atuais.

Sendo as igrejas evangélicas, independentes, ou seja, dissociadas de uma entidade superior que determine seus dogmas, elas possuem uma autonomia que permite uma maior adequação aos tempos modernos. Esta adequação, somada a uma frequente ênfase na chamada teologia da prosperidade, pode ser apontada como o principal fator de seu crescimento.

Além das religiões cristãs, outra religião de forte disseminação no país é o Espiritismo, filosofia sistematizada pelo pedagogo francês Allan Kardec, mas que acabou por ganhar contornos muito mais religiosos aqui do que possuía em sua terra natal. O fato é que o Brasil abraçou o espiritismo e hoje contém 30% de seus praticantes que, segundo cálculos, são mais de dez milhões ao redor do mundo. Esta porcentagem, porém, pode ser maior, se contarmos também os que se declaram como seus simpatizantes.

Grande parte deste considerável número de adeptos no país se deve à figura de Francisco Cândido Xavier, ou Chico Xavier, que em vida publicou mais de 400 livros espíritas que foram traduzidos para as mais diversas línguas e ajudou a disseminar as ideias da religião.

Além do Catolicismo, os colonizadores portugueses também trouxeram escravos africanos e estes, por sua vez, também trouxeram suas próprias crenças, que acabaram por influenciar nossa cultura e produzir o que chamamos de religiões afro-brasileiras. Estas religiões foram perseguidas e consideradas ilegais no Brasil por muitos anos, mas hoje já são aceitas e praticadas com liberdade.

As principais religiões afro-brasileiras são o Candomblé e Umbanda. O Candomblé, que é dividido em nações de acordo com seus protetores, é uma religião sobrevivente da África, com Deus, divindades e ritos própios trazidos de lá. Já a Umbanda é fruto do sincretismo religioso existente no Brasil, no qual suas crenças e ritos são misturados à imagens da fé católica.

> “Pode até ser que Deus tenha mesmo nascido aqui

O que fica claro ao vermos este pequeno painel da religião no país é a diversidade e a tolerância raramente é vista em outras partes do mundo. Uma vez que além das religiões vistas neste texto, o Brasil também possui a nona maior população judia do planeta, a segunda maior população mórmon e muitas outras crenças, fica difícil duvidar que essa terra não seja a terra de todos os santos.

Se considerarmos que em outros lugares esta diversidade religiosa não raramente resulta em conflito, mesmo em nações cristãs, como a Irlanda, não dá para duvidar que é uma terra realmente abençoada. Pode até ser que Deus tenha mesmo nascido aqui.

issuu-downloader.com

Pedagogia leva contação de histórias para escolas das cidade

Futuros pedagogos desenvolvem o projeto que incentiva a leitura e aguça a criatividade

Izabel Duryneck
6º período de Jornalismo

O curso presencial de Pedagogia da Universidade de Uberaba (Uniube) desenvolve o projeto Contação de História com alunos do 4° ao 9° ano do ensino fundamental de cinco escolas públicas.

O objetivo é incentivar a expressão cênica, aguçar a imaginação, estimulando, consequentemente, a criatividade. O estímulo à prática literária também integra a proposta.

A ideia surgiu no começo de 2011, a partir de um aluno do curso. Diovane de César Resende Ribeiro, do 1º ano, já desenvolvia esta atividade em uma escola da rede pública como voluntário.

Quando ingressou na Pedagogia, apresentou o projeto a uma das professoras do curso e coordenadoras de atividades complementares, Suemi Hamada Morais Silva.

"As oficinas têm o intuito de desenvolver técnicas de contação de histórias com os alunos participantes com a finalidade de torná-los contadores de histórias. No total, são oito oficinas, onde são desenvolvidas técnicas de voz, construção de histórias, narrativas, falar ao público, tudo interligado de forma lúdica", expica Diovane .

Além da participação dos alunos da Pedagogia, universitários de Publicidade e Propaganda também integram da ação, registrando os momentos em fotografias.

Na Escola Corina de Oliveira, a professora de Língua Inglesa e Portuguesa, Heloísa Maria Marques Lemes, aderiu ao projeto e já obteve bons resultados nas poucas oficinas realizadas. "Os alunos estão amando. Além de melhorar e estimular a leitura, as atividades também trabalham a timidez."

A aluna do 7º ano e representante da turma, Renata Carolina Barbosa de Melo, acredita que o projeto trará bons resultados.

"Alguns alunos, como eu, tímidos, têm a oportunidade de se desenvolver. Poderemos passar essa cultura para as próximas gerações."

Fotos: Arquivo Pessoal

Os universitários do curso de Pedagogia, liderados por Diovane de César, participam de treinamento antes de encarar o público

Os contadores de história não medem esforços para chamar a atenção dos alunos

Arrecacação de livros

Outro braço do projeto é a arrecadação de livros entre todos universitários.

A ação prevê a exposição dos exemplares e a apresentação dos pequenos contadores de histórias no Festival de Contação de História.

O evento será na próxima quarta-feira (31), na quadra do Campus 2, da Uniube. Os livros recolhidos serão doados a uma escola pública.

issuu-downloader.com

ENADE
A PROVA QUE **VOCÊ** MANDA BEM

25 de novembro

Para saber o seu local de prova responda o questionário no site: www.enade.inep.gov.br

Por que mandar bem no ENADE?

- (✓) - Fazer valer suas habilidades.
- (✓) - Aumentar o prestígio do seu curso.
- (✓) - Garantir e valorizar o seu diploma.
- (✓) - Facilitar o acesso a uma boa pós-graduação.
- (✓) - Conquistar uma boa colocação no mercado de trabalho.

ENADE: não tem erro!

UNIUBE

issuu-downloader.com